

PROVA ORAL – LEITURA EXPRESSIVA

3º ciclo

Excerto 5

VERGÍLIO FERREIRA

CONTOS

A ESTRELA

BERTRAND EDITORA

Pág. 189

O Governo, que era homem de leituras, chegou mesmo a explicar com paciência àqueles brutos que as estrelas, evidentemente, só à noite é que era. Mesmo só à meia-noite é que se podia saber o sítio daquela. De modo que à meia-noite juntou-se a aldeia no adro. E como o António Governo gostava de dar bons exemplos, chamou o filho para ser um homem e ir ele próprio em pessoa pôr a estrela no seu lugar. E o filho chamou o Pananão, que lhe cultivava umas sortes, para ir buscar duas escadas à loja. Pedro tinha a estrela nas mãos, o Pananão foi buscar as escadas. Quando voltou com elas, uma em cada ombro, o filho do Governo, ou porque não acreditasse nessa história da queimadura, ou porque se esquecera já dessa história, ou porque estava com pressa de ser homem, deitou a mão à estrela. Mas logo largou um urro, enquanto largava também a estrela, porque aquilo queimava que nem o fogo do inferno. Pedro apanhou logo a estrela a ver se se tinha partido. Foi quando o pai dele se adiantou com um braço no ar a pedir silêncio a toda a gente. E toda a gente lhe deu o silêncio que ele pedia. Então ele disse:

- O meu filho é que tirou a estrela, o meu filho é que a deve ir lá pôr.